

GOVERNO VAI PAGAR MAIS

Adriana Chiarini
Da equipe do **Correio**

Ao permitir a queda do real, o presidente Fernando Henrique Cardoso complicou as contas de quem devia em dólares. E o próprio governo federal foi atingido. Com a desvalorização de 21% dos últimos três dias, a dívida interna e a dívida externa não coberta por reservas internacionais vão aumentar juntas em pelo menos R\$ 18,7 bilhões. "As metas fiscais precisam ser revistas. As despesas com juros vão subir porque vão incidir sobre uma base maior e em um primeiro momento o ajuste fiscal fica mais difícil", diz o ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso.

O governador de Minas Gerais, Itamar Franco, foi o primeiro a le-

vantar o problema. Com a desvalorização, a parcela de US\$ 108 milhões dos eurobônus lançados por Minas Gerais que venceu em fevereiro aumentou muito em reais e está mais difícil de pagar.

O secretário de Justiça de Minas, Alexandre Dupeyrat, afirmou ontem que o pagamento "complicou na mesma medida que a desvalorização". Também disse que "evidentemente não haverá recursos para pagar" se o governo federal repetir o que já fez na segunda-feira, quando reteve R\$ 11,7 milhões do estado para pagar a dívida com o governo federal. E é por falta de dinheiro que Minas não seguirá o exemplo do Rio Grande do Sul de depositar pagamentos à União em juízo enquanto contesta as condições de pagamen-

to na Justiça. "Só temos dinheiro para pagar o funcionalismo e garantir o custeio crítico da administração", disse o secretário.

Enquanto os governadores reclamam da penúria dos cofres esta-

duais, a dívida externa de estados e municípios, que estava em R\$ 5,7 bilhões em outubro, aumentou mais de R\$ 1 bilhão desde quarta-feira. Como qualquer governo no Brasil arrecada em reais, a dívida

cresceu, mas o dinheiro para pagá-la não. As empresas estatais também sofreram. A dívida externa delas estava em R\$ 14,79 bilhões; com os 21% de desvalorização, aumentaria R\$ 2,95 bilhões. A maior parte

dessa dívida é de estatais federais.

Mesmo com a desvalorização, o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, diz que o governo continuará lançando títulos remunerados pela variação do dólar. Na última semana de cada mês, o Tesouro lança R\$ 500 milhões em papéis desse tipo. "Não há razão para mudar", disse Guimarães ontem.

Cerca de um quinto da dívida interna em títulos é composto por papéis cambiais. Quando o real cai, o governo paga mais caro por eles. Com a desvalorização dos últimos três dias, o aumento será de pelo menos R\$ 13 bilhões. Já a parte da dívida externa acima do total das reservas internacionais chegava a R\$ 30,915 bilhões em outubro. Mais 21% são mais R\$ 5,739 bilhões.

DÍVIDA EXTERNA AUMENTA

Cerca de um quinto da dívida interna nacional é composto por papéis que remuneram de acordo com a variação do dólar. Com a desvalorização dos últimos três dias, a dívida aumentou em

R\$ 13 bilhões

A dívida interna em títulos estava em R\$ 319,9 bilhões em novembro. Com a desvalorização, aumentou mais

R\$ 11,75 bilhões

A parte da dívida externa acima do total das reservas internacionais chegava a R\$ 30,915 bilhões em outubro. Com a desvalorização de 21% do real, o débito cresceu

R\$ 5,739 bilhões